

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 21/02/2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Carla Cristina Pereira Job

**Centro Especializado no Atendimento de Superdotados:
influências no ideário docente**

São José do Rio Preto
2020

Carla Cristina Pereira Job

**Centro Especializado no Atendimento de Superdotados:
influências no ideário docente**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini

São José do Rio Preto
2020

J62c Job, Carla Cristina Pereira
Centro Especializado no Atendimento de Superdotados: influências no
ideário docente / Carla Cristina Pereira Job. -- São José do Rio Preto, 2020
147 p. : tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto
de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientadora: Carina Alexandra Rondini

1. Educação. 2. Crianças Superdotadas. 3. Professores Formação. 4.
Educação Especial. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e
Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Carla Cristina Pereira Job

**Centro Especializado no Atendimento de Superdotados:
influência no ideário docente**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini
UNESP – Campus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Cristina Maria Carvalho Delou
UFF – Campus Gragoatá

Prof.^a Dr.^a Solange Vera Nunes Lima D'Água
UNESP – Campus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
21 de fevereiro de 2020

Aos amores da minha vida: Gabriel e Gustavo.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, segundo o dicionário, é o reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou benefício, auxílio ou favor. No percurso deste trabalho, tive o privilégio de encontrar em minha vida pessoas que me beneficiaram na partilha de conhecimentos e informações, outras que me auxiliaram nos momentos de angústia e desespero e aquelas que me favoreceram com amizades sinceras e fraternas.

Gratidão à minha orientadora, que, como quem alfabetiza, segurou minha mão e guiou-me no processo dos primeiros grifos deste trabalho, com paciência e dedicação, até que concluíssemos o planejado.

Gratidão ao meu esposo, por compreender minhas ausências nos almoços de domingo, nas jornadas de séries da Netflix e no *happy hour* com amigos. Seu apoio e incentivo foram valiosos nessa intensa jornada.

Gratidão aos meus amores, Gabriel e Gustavo, que são meu alicerce, minha inspiração para nunca desistir de acreditar que a vida vale a pena.

Gratidão a minha irmã, que me socorre nos afazeres do dia a dia, nos momentos de enclausuramento para estudos e escritas, auxiliando-me e cooperando nas jornadas de profissional, dona de casa, mãe e universitária.

Gratidão às minhas amigas e meus amigos, que me apoiaram nos mais diversos momentos, ouvindo minhas lamúrias e devaneios, apesar das minhas ausências e negligências. Gratidão por continuarem sendo minhas amigas e meus amigos.

Gratidão às minhas parceiras de trabalho, pelo apoio e incentivo que sempre me deram como profissional, estudante e amiga.

Reconheço essa rede de apoio como os degraus que me trouxeram aqui.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

(FREIRE, 2015, p. 31)

RESUMO

A partir do contexto de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) de uma cidade do interior paulista, revelou-se o objetivo do presente de investigar se a existência de um centro educacional especializado no atendimento do aluno com AH/SD, o CEDET - Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento, e suas ações teriam contribuições para o processo de desmistificação, por parte dos professores do Ensino Fundamental I, acerca desse alunado, bem como de sua aceitação e identificação. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, são considerados alunos com AH/SD aqueles que demonstram potencial elevado nestas áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, combinadas ou isoladas. O AEE para alunos com AH/SD tem por finalidade atender às necessidades específicas desse público-alvo da Educação Especial, com enriquecimento curricular e complementação, quando necessário. O produto desse trabalho apresenta-se em três artigos, sendo o primeiro com desígnio de expor a legislação de apoio ao aluno com AH/SD, orientações sobre seu atendimento e acompanhamento, explicitando a metodologia Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento, utilizada no Centro, e o processo de identificação, que conta com um Guia de Observação Direta, de 31 indicadores de características e comportamentos referentes a domínios de inteligência, respondido exclusivamente por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Apresenta-se também o preparo dos professores para o preenchimento do Guia realizado por meio de reuniões promovidas pela equipe do Centro. Participam desse processo professores do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental I, os quais são orientados a indicar seus alunos que mais se destacam em cada item. É retratado ainda o movimento de implantação do Centro no município, que tinha 44 escolas municipais de Ensino Fundamental I, sendo que o Centro orientou e aplicou o Guia em 27 delas, havendo 17 escolas que não receberam essa orientação. O segundo artigo demonstrou a diversidade de nomenclaturas utilizadas para designar alunos com AH/SD e as consequências dessa realidade, explanou as características e necessidades desse público e apresentou o profissional docente em sua evolução histórica, seu papel enquanto professor que identifica o aluno em sala de aula regular e também como professor que trabalha no Centro, atendendo e acompanhando o aluno identificado. Feita a contextualização, o terceiro artigo aborda a pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com dois grupos de professores da rede municipal de ensino – grupo CEDET: composto por professores que já participaram do processo de identificação de estudantes com sinais de AH/SD e grupo-controle: professores das escolas nas quais o CEDET não atua. Empregaram-se, para levantamento de dados, um questionário com questões fechadas e uma entrevista semiestruturada. Após análise, os dados apontaram não haver aparente influência das ações do CEDET em relação às concepções dos professores sobre mitos que permeiam a temática das AH/SD, indicando a necessidade de ações conjuntas e sistematizadas, voltadas especificamente para a formação de professores, no intento de superar mitos e promover a identificação e o atendimento de um maior contingente desse público.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Crianças superdotadas. Professores Formação.

ABSTRACT

From the context of Specialized Educational Assistance (AEE) to students with High Ability (AH/SD) from a city in the interior of São Paulo, the present objective of investigating whether the existence of an educational center specialized in attending AH/SD student, the CEDET - Center for the Development of Potential and Talent, and their actions would have contributions to the demystification process, by the teachers of Elementary School I, about this student, as well as their acceptance and identification. According to the National Special Education Policy from the perspective of Inclusive Education, students with AH/SD are considered to be those who demonstrate high potential in these areas: intellectual, academic, leadership, psychomotricity and the arts, combined or isolated. The purpose of the ESA for students with AH/SD is to meet the specific needs of this target audience of Special Education, with curriculum enrichment and complementation, when necessary. The product of this work is presented in three articles, the first with the purpose of exposing the legislation to support students with AH/SD, guidelines on their care and monitoring, explaining the methodology Paths to Develop Potential and Talent, used in the Center, and the identification process, which has a Direct Observation Guide, of 31 indicators of characteristics and behaviors related to intelligence domains, answered exclusively by teachers from the early years of Elementary School I. It also presents the preparation of teachers for the filling out the Guide carried out through meetings promoted by the Center's staff. Teachers from the second to the fifth year of Elementary School participate in this process, who are instructed to indicate their students who stand out in each item. It is also portrayed the movement of implantation of the Center in the municipality, which had 44 municipal elementary schools I, and the Center guided and applied the Guide in 27 of them, with 17 schools that did not receive this orientation. The second article demonstrated the diversity of nomenclatures used to designate students with AH/SD and the consequences of this reality, explained the characteristics and needs of this audience and presented the teaching professional in his historical evolution, his role as a teacher who identifies the student in the classroom. regular class and also as a teacher who works at the Center, attending and accompanying the identified student. Once contextualized, the third article addresses descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, carried out with two groups of teachers from the municipal school system - CEDET group: composed of teachers who have already participated in the process of identifying students with signs of AH/SD and control group: teachers from schools in which CEDET does not operate. For data collection, a questionnaire with closed questions and a semi-structured interview were used. After analysis, the data showed that there is no apparent influence of CEDET's actions in relation to teachers' conceptions about myths that permeate the theme of AH/SD, indicating the need for joint and systematic actions, specifically aimed at teacher training, in the attempt overcome myths and promote the identification and assistance of a larger contingent of this public.

Keywords: High Ability. Teacher Education. Specialized Educational Service.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Representação cronológica do processo de identificação e acompanhamento realizado através da metodologia CEDET – Artigo 1	26
Figura 2	Processo de identificação – Artigo 1	29
Figura 1	Mapa de São José do Rio Preto em Regiões – Artigo 3	89
Quadro 1	Itens que compõem o Guia de Observação Direta – Artigo 1	30
Quadro 2	Composição do Domínio G - Inteligência Geral – Artigo 1	32
Quadro 3	Composição do Domínio GM - Inteligência com Profundidade e Pensamento Não Linear – Artigo 1	33
Quadro 4	Composição do Domínio GV - Inteligência com Capacidade Verbal – Artigo 1	33
Quadro 5	Composição do Domínio C - Inteligência com Capacidade de Criatividade e Potencial Criador – Artigo 1	34
Quadro 6	Composição do Domínio S- Inteligência com Capacidade Socioafetiva – Artigo 1	35
Quadro 1	Nomenclaturas – Artigo 1 – Apêndice A	60
Quadro 1	Cronologia da Formação Docente – Artigo 2	71
Quadro 1	Como você definiria um aluno com Altas Habilidades? – Artigo 3	103
Quadro 2	Se você identifica um aluno com AH/SD você sabe como e para onde encaminhá-lo? – Artigo 3	107
Quadro 3	O que você faz para atender estes alunos? – Artigo 3	112
Quadro 4	O que você sabe sobre o CEDET/Rio Preto? – Artigo 3	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Trajetória CEDET/Rio Preto – Artigo 1	41
Tabela 1	Vantagens de ser superdotado – Artigo 3	95
Tabela 2	Todo mundo é talentoso – Artigo 3	97
Tabela 3	Serviços Especiais para as AH/SD – Artigo 3	98
Tabela 4	Problemas Sociais – Artigo 3	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
AEE	Atendimento Educacional Especializado
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
MEC	Ministério da Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
DPEE	Diretoria de Políticas de Educação Especial
PNE	Plano Nacional de Educação
SRM	Salas de Recursos Multifuncionais
ASPAT	Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento
PIT	Plano Individual de Trabalho
G	Domínio de Inteligência Geral
GM	Domínio de Inteligência com Profundidade e Pensamento não Linear
GV	Domínio de Inteligência com Capacidade Verbal
C	Domínio de Criatividade e Poder Criador
NAEE	Núcleo de Atendimento Educacional Especializado
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
CICC	Centro Integrado de Ciência e Cultura

CIECC	Complexo Integrado de Educação, Ciência e Cultura
PRAFACE	Preparação e Aperfeiçoamento de Facilitadores do CEDET
DMGT	Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento
GS	Capacidade social
QI	Quociente de Inteligência
CNE	Conselho Nacional de Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
HB	Setor do Hospital de Base
CEU	Setor do Centro de Artes e Esportes Unificados
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
C	Concordo
NOS	Não Sei Opinar
D	Discordo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO – ENTRE OS LIMITES DE SER E ESTAR	
PROFESSORA E ESTAR E SER DISCENTE	14
2 ARTIGO 1 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: TENTAME CEDET/RIO PRETO	20
2.1 Introdução	20
2.2 Legislação de apoio ao aluno com AH/SD	21
2.3 A metodologia: Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento	25
2.3.1 A equipe	27
2.3.2 Identificação	28
2.3.3 Elaboração e acompanhamento do Plano Individual de Trabalho	37
2.3.4 O instrutor voluntário e a comunidade	38
2.4 Implantação do CEDET/Rio Preto	39
2.4.1 Primeiros passos (o ano de 2011)	42
2.4.2 Muito aprendizado e comprometimento (o ano de 2012)	44
2.4.3 CEDET/Rio Preto se consolidando (o ano de 2013)	45
2.4.4 Agregando conhecimento à prática (o ano de 2014)	47
2.4.5 Aperfeiçoando a prática (o ano de 2015)	48
2.4.6 Desafios e mudanças (o ano de 2016)	49
2.4.7 Superando obstáculos e adquirindo experiência (o ano de 2017)	50
2.4.8 Encarando adversidades	51
2.5 Uma questão de iniciativa	51
Referências	52
APÊNDICE A – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SEU GLOSSÁRIO	59
Referências	61
3 ARTIGO 2 – ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: PELO PRISMA DA METODOLOGIA CEDET	63
3.1 Introdução	63
3.2 Definição além da descrição	65
3.3 Alunos com AH/SD: características e necessidades	68

3.4 A reiterada constituição docente contígua à metodologia CEDET	70
3.4.1 O professor regular e a metodologia CEDET	74
3.4.2 Facilitador na metodologia CEDET	75
3.5 Ninguém está isento	76
Referências	77
4 ARTIGO 3 – CEDET/RIO PRETO: ASPIRAÇÕES E CONJUNTURAS	85
4.1 Introdução	85
4.2 Método	87
4.2.1 Local	87
4.2.2 Sujeitos de pesquisa	90
4.2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	90
4.2.3.1 Fase 1	90
4.2.3.2 Fase 2	92
4.2.4 Procedimento de análise dos dados	92
4.3 Resultados e discussões	94
4.3.1 O que os resultados da Fase 1 nos mostram?	94
4.3.2 Entrevistas da Fase 2	102
4.4 Considerações finais	121
Referências	122
5 CONCLUSÃO – ENTRE AS VEREDAS E DESVIOS DO APRENDER	126
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	129
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	130
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	144

1 INTRODUÇÃO

ENTRE OS LIMITES DE SER E ESTAR PROFESSORA E ESTAR E SER DISCENTE

Nem mesmo em meus devaneios, sentada no banco do pátio do CEFAM - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, poderia imaginar que, um dia, estaria trabalhando com um público de cuja existência não tinha consciência. Ao concluir o Magistério, não me julgava em condições intelectuais e com maturidade para assumir uma sala de aula. No entanto, pressionada pela situação de ser aprovada em concurso público, eu me vi pela primeira vez à frente de inúmeras crianças, sentadas, esperando que eu, em minha insignificante experiência docente, as cumprimentasse e apresentasse a agenda do dia. O primeiro pensamento que me veio à mente foi que, apesar de frequentar quatro anos de magistério, em período integral, não tinha bagagem teórica nem prática que me trouxesse segurança para assumir aquela posição.

Lembro-me de cada detalhe, da posição de cada móvel e até do cheiro do ambiente. Que dia longo!!! Suficientemente longo para fazer-me tomar gosto pela docência e, como num ritual de passagem, aquele ambiente tornou-se o lugar onde eu me sentia completa, útil e desafiada.

Bons professores marcam nossa existência: justamente um destes teve passagem tão marcante em minha vida que, ao concluir o magistério, optei pela licenciatura em História, pela paixão transmitida em suas aulas, que tornava aquela disciplina a mais interessante.

Em todos os anos nos quais estive em uma sala de aula, de 1998 até 2009, sempre tive alunos com dificuldade de aprendizagem ou deficiências – e estes me incomodavam, talvez por representarem meu fracasso enquanto professora. Todas as tentativas, reforços e adequações promoviam poucos avanços na visão que eu tinha em relação ao processo ensino/aprendizagem. Deixavam-me insatisfeita com meu trabalho e com minhas limitações, enquanto profissional. Essas angústias fizeram-me buscar uma Pós-Graduação em Psicopedagogia, à procura de informações que me ajudassem a entender tais alunos.

Na extremidade oposta, outro perfil de aluno também trazia certa angústia: os que aprendiam com muita facilidade, terminavam tudo muito rápido, alguns agitados, outros mais quietos. Em todas as salas, todos os anos, havia um que me causava inquietude, por não saber lidar com sua sede de aprender, vontade de saber, cheio de perguntas e suposições. Em um dos anos, cheguei a chamar alguns pais para orientar e sugerir a busca de atividades no contraturno, a fim de aproveitar o potencial de seus filhos.

Apesar disso, a Pós em Psicopedagogia não trouxe nenhum conhecimento que colaborasse com respeito a esse público: eu não tinha ideia de que tipo de informação buscar, que espécie de ajuda solicitar, sendo que essa situação me era clara e de encaminhamentos acessíveis, quando se tratava de alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiência.

Em 2009, tive a oportunidade de ingressar como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma Sala de Recursos do município de São José do Rio Preto/SP. Pensei que seria uma boa oportunidade de trabalhar com grupos menores de alunos, com os quais, apesar de apresentarem dificuldades, teria chance de aprender um pouco mais sobre uma diversidade que sempre se fez presente, nas salas nas quais lecionei.

Deleitei-me com a experiência, pois, a cada novo aluno, nova diversidade e novo desafio, sentindo-me instigada a pesquisar e buscar conhecimentos os quais pudessem contribuir para o desenvolvimento de um plano de trabalho que colaborasse no avanço dessas crianças.

Nesse mesmo ano, foi-nos ofertada uma especialização em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará, como parte do Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial. Seu objetivo era formar professores que auxiliassem na promoção de condições para o ingresso, atuação e aprendizagem dos alunos no ensino regular (BRASIL, 2011). O curso foi dividido em módulos: “A escola comum inclusiva”, “O atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual”, “Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira”, “Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez”, “Surdocegueira e deficiência múltipla”, “Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa”, “Orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial” e “Transtornos globais do desenvolvimento”. O curso não contemplava o módulo “Altas Habilidades/ Superdotação”, todavia, em 2010, no final do curso, recebemos um livro¹ sobre o assunto.

Nessa época, eu não tinha nenhuma informação sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação e até achava que era um assunto que não faria falta, justamente por não ter consciência sobre ele, o qual não tinha sido abordado no Magistério, na Psicopedagogia e nem na Pedagogia, ou seja, em 15 anos de formação inicial e continuada e 12 anos de atuação efetiva.

No ano de 2010, conheci a pesquisadora Zenita Cunha Guenther, em um evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação; foi a primeira vez que ouvia falar sobre o Atendimento Educacional Especializado para os “mais capazes”, termo utilizado por Guenther. Fiquei extremamente curiosa em saber quem eram esses alunos, como poderíamos identificá-los e se eles realmente existiam.

Inúmeras perguntas me motivaram a buscar bibliografia e leituras capazes de responder a tantas indagações que aquela palestra provocou. Após essa visita da pesquisadora, o município inicia o processo de adoção da metodologia “Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento” - CEDET, e abriu um processo seletivo para professores de Atendimento Educacional Especializado que tivessem interesse pela temática Altas Habilidades e quisessem trabalhar no Centro

¹ Trata-se do Fascículo 10 de uma série da coleção “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar” que foi produzida pelo Ministério da Educação. Este fascículo foi produzido no segundo semestre de 2010 e objetivava promover uma reflexão sobre a inclusão, além de colaborar com a formação de professores de Atendimento Educacional Especializado.

para o Desenvolvimento do Potencial e Talento - CEDET, que utiliza a metodologia também nomeada de CEDET, que seria instalado no município.

Fiquei bastante entusiasmada com a possibilidade de trabalhar com público tão diferente daquele com o qual tinha experiência e, principalmente, pela expectativa de aprender a olhar os alunos e observá-los com a mesma atenção que tinha por aqueles com deficiência ou dificuldade, vê-los como alguém que também precisa de atenção e cuidados.

Foi assim que iniciei meu trabalho no CEDET, como facilitadora, em um período do dia, e professora de Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso, em outro período. Nessa fase, comecei uma Pós-Graduação em Práticas de Letramento e Alfabetização, na busca de conhecimentos e respostas sobre o processo de alfabetização, ponto de grande dificuldade dos alunos com deficiência.

Falar sobre os motivos que nos levam às perguntas é uma situação interessante, considerando que todos os dias uma nova pergunta emerge. Sobre o que acontece à minha volta, sobre as pessoas com que convivo e sobre minhas próprias reações acerca de acontecimentos fatos e pessoas. E foi justamente uma dessas perguntas que me colocou aqui, neste preâmbulo.

Trabalhando no CEDET, desde 2011, como facilitadora e, nos últimos dois anos, como coordenadora, no contato com os professores em reuniões de orientação para preenchimento do Guia de Observação Direta, somos constantemente cobrados em relação a proporcionar mais situações de formação e discussão sobre a temática Altas Habilidades, sobre características de alunos superdotados e demais assuntos que envolvem a matéria. No entanto, sempre tivemos claros os objetivos de trabalho do CEDET, de sorte que a formação de professores, além das instruções e diretrizes quanto à indicação dos alunos, no Guia de Observação, não estava entre as atribuições delimitadas na metodologia. Em consequência, as visitas às escolas se limitavam a determinada época do ano. Ademais, havia outras atividades a serem desenvolvidas no CEDET, como fazer a tabulação dos dados coletados através do Guia, realizar o acompanhamento dos alunos identificados, orientar a elaboração do Plano Individual e a supervisão das atividades otimizadas no plano.

Na metodologia elaborada por Guenther, não há uma etapa associada à formação de professores que explore o assunto com maior profundidade, com abordagens mais complexas, nem mesmo em seus referenciais. Em várias de suas obras, não há referências atinentes à formação docente (GUENTHER, 2000, 2007, 2008, 2011a, 2011b, 2012 e 2013). Logo, as cobranças causaram-me certo incômodo e um sentimento dúbio, de talvez ser exigida por algo pelo qual não era responsável ou por não estar cumprindo com as responsabilidades.

A partir desses questionamentos, surgiu a dúvida, sobre a etapa do trabalho que o CEDET realiza na escola, durante a fase de preenchimento do guia – a conversa com os professores e orientação, a discussão sobre domínios de inteligência e dúvidas. A atuação dos profissionais do CEDET – teria influência na concepção dos professores, em relação às altas habilidades? Somente a reflexão sobre os itens do Guia de Observação Direta seriam suficientes para informar

docente sobre a temática? A reivindicação que os professores e coordenadores nos faziam, nas orientações e em outros momentos, era pertinente ou não?

Essas dúvidas permaneceram comigo, todavia, continuamos trabalhando, no final de 2016, ocorreram as eleições que resultaram em mudança de governo e, conseqüentemente, mudanças em relação à administração do setor educacional. A coordenação pedagógica do Centro se desligou, e a Gerência de Educação Especial teve que escolher quem iria coordenar o Centro, sendo eu incumbida de exercer essa função. A situação era desafiadora, no entanto, parecia uma oportunidade de aprender um pouco mais e de participar da organização do Centro, a partir de outra posição.

A professora Carina Alexandra Rondini, que havia colaborado com a vinda do CEDET para São José do Rio Preto e também na implantação do CEDET em Assis, iniciou um trabalho de pesquisa sobre altas habilidades, na UNESP de São José do Rio Preto, e convidou a equipe do CEDET para fazer parte de um grupo de estudos. Convite aceito, passamos a nos encontrar semanalmente, a fim de aprofundar o estudo sobre o tema, participar de debates e discussões que pudessem agregar informações, cooperar com a disseminação, multiplicação de saberes e divulgação do CEDET.

O grupo era composto por estudantes da UNESP, nós, facilitadores do CEDET, pais de alunos, psicólogos, todos por um interesse comum: saber mais sobre esse universo que, apesar de estar presente em nossas escolas, ainda é invisível aos olhos da desinformação.

A partir de então, tomei conhecimento dos processos de seleção para ingresso no Mestrado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Ensino e Processos Formativos” da Faculdade; via nele a oportunidade de buscar respostas e adquirir mais conhecimento com orientação experiente, que poderia concorrer na caminhada rumo ao conhecimento.

Contudo, eu me sentia acuada e incapaz, com uma formação em nível médio no Magistério, primeira Graduação e primeira Pós-Graduação feitas em faculdades particulares e experiência de Pós-Graduação e Graduação em universidade pública a distância. Na tentativa de superar a sensação de inaptidão, optei por fazer disciplinas como aluna especial, conhecer o Programa e me incluir na vida acadêmica. Assim, teria um tempo maior para elaborar meu projeto de pesquisa, pois as ideias estavam apenas no subconsciente e no bloco de anotações.

Fiz a disciplina de Contemporaneidade no Ensino - Tecnologias e Diversidades, da linha de pesquisa Tecnologias, Diversidades e Culturas, com o Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto. Poderia dizer que esta foi uma disciplina de “rito de passagem”, pois me causou diversos desconfortos, durante as leituras, até que compreendi que, na verdade, o que eu precisava era fazer bom uso desses desconfortos, porque só assim evoluiria filosoficamente.

A segunda disciplina cursada foi Reflexões e Demandas no Contexto Escolar, ministrada pela professora Carina Alexandra Rondini. Foi uma disciplina voltada ao estudo das Altas Habilidades, com autores diversificados e instrumentos

de pesquisa de que eu não tinha conhecimento. Eu me senti muito acolhida pelo tema e aprendi sobre o assunto com o qual trabalhava, através de outro prisma.

Particpei do processo seletivo do Programa, em 2017 e, em 2018, ingressei no Programa de Pós-Graduação. Meu projeto de pesquisa se pautou na pergunta iniciada pelas cobranças dos gestores e professores com quem tive contato, durante o trabalho no CEDET.

Depois do ingresso como aluna regular do Programa, procurei frequentar as disciplinas obrigatórias e eletivas para completar a carga horária do curso. Intentei participar de eventos relacionados à temática Altas Habilidades, no intuito de divulgar o trabalho de CEDET e também de agregar conhecimentos à experiência.

O primeiro semestre como aluna regular foi de adaptação, pois é desafiador cumprir todas as suas responsabilidades, enquanto estudante encarregado de uma carga de trabalho de 8 horas por dia.

Iniciada a elaboração da escrita do trabalho, em reuniões de orientação, optamos por desenvolver a produção de artigos, através de uma antologia de textos que iriam culminar na pesquisa em si mesma, cujo objetivo geral é investigar se a existência de um centro educacional especializado no atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação e suas ações contribuem para o processo de desmistificação, por parte dos professores do Ensino Fundamental I, acerca das AH/SD, bem como de sua aceitação e identificação.

Dessa forma, o primeiro artigo traz um histórico da instituição da metodologia CEDET e instalação do Centro, em São José do Rio Preto. Fez-se um apanhado da legislação que ampara e direciona o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com altas habilidades, no atendimento às suas necessidades educacionais. É exposto, também, todo o processo de conhecimento da metodologia e de sua adequação à realidade na qual se encontrava o município, quanto ao atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação, e à fase de formação e informação dos membros integrantes da equipe. Além disso, foi empreendida uma descrição do trabalho, acontecimentos e adequações implementadas para que a metodologia pudesse exercer o papel a que se destinava, no íntimo da realidade do nosso município. Uma linha cronológica foi exposta, com o objetivo de ilustrar que é possível promover ações voltadas ao atendimento desse público.

O segundo artigo foi pensado e planejado à luz de dificuldades observadas no trabalho do CEDET e, igualmente, no contexto geral da temática Altas Habilidades. Fez-se a apresentação de algumas nomenclaturas que permeiam a designação de alunos com domínios de inteligência mais desenvolvidos e as confusões que são ocasionadas pela diversidade de nomes dados ao mesmo aluno. Buscou-se ainda, nesse artigo, expor a caracterização desse alunado, relacionando-a a impasses frente a determinadas didáticas docentes. Seguindo, são expostos os mitos que envolvem questões desse público e dificultam a identificação e atendimento. Discutem-se as dificuldades que esses alunos podem apresentar, no dia a dia escolar, por falta de informação ou formação dos

profissionais da educação sobre suas necessidades e peculiaridades. As questões referentes à formação docente, apesar de exaustivamente discutidas no meio acadêmico, foram enfocadas sob a óptica da realidade do CEDET.

O local em que se desenvolve a pesquisa e as questões alusivas ao método são retratadas no terceiro e último artigo, o qual apresenta também as particularidades do município em relação ao contexto educacional. A pesquisa empreendida foi a descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com dois grupos de professores da rede municipal de ensino – grupo CEDET: professores que já participaram do processo de identificação de estudantes com sinais de altas habilidades/superdotação e grupo controle: professores das escolas nas quais o CEDET não atua. O artigo prossegue com a discussão acerca dos dados levantados por meio de um questionário com questões fechadas e de entrevistas com roteiro semiestruturado, aspirando-se que ofereçam referências capazes de contribuir com os objetivos preestabelecidos, além de oferecer informações que podem coadjuvar no direcionamento das ações do Centro. Bem como, na reflexão a respeito da formação docente de professores da rede municipal de ensino.

Assim, as expectativas desta pesquisa se apresentaram com certa avidez em relação aos resultados, mas, na verdade, eram reflexo da angústia de se trabalhar com o imperceptível alunado das Altas Habilidade/Superdotação.

profissionais do centro na escola, contribuiria para mudanças no foco dessa atenção?

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E. M. L. S. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. *Revista Movimento*, v. 7, p. 61-68, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S. Capítulo 1: Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, D. de S. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

ANDRÉS, A. *Educação de Alunos Superdotados/Altas Habilidades: legislação e normas nacionais: legislação internacional, América do Norte (EUA e Canadá), América Latina (Argentina, Chile e Peru), União Europeia (Alemanha, Espanha, Finlândia e França)*. Brasília: Consultoria Legislativa, 2010. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2010_645.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. *Programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental: superdotação e talento*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2018.

DELOU, C. M. C. Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 57, 2005, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: UECE, 2005. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/cristinadelou.htm. Acesso em: 04 jan. 2020.

DELOU, C. M. C. Lista Básica de Indicadores de Superdotação: Parâmetros de observação de alunos em sala de aula. In: LEHMANN, L. M. S.; COUTINHO, L. G. (org.). *Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa)*, Niterói, RJ, v. 9, p. 71-93, 2014.

GAGNÉ, F. Attitudes toward gifted education: Retrospective and prospective update. *Psychological Test and Assessment Modeling*, v. 60, n. 1, p. 403-428, 2018. Disponível em: https://www.psychologie-aktuell.com/fileadmin/Redaktion/Journale/ptam-2018-4/02_PTAM_Q4_Gagne.pdf. Acesso em: 18 jan. 2020.

- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de Sá. (coord.) *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília/DF: UNESCO, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUENTHER, Z. C. *Desenvolver Capacidade e Talento: um conceito de inclusão*. v. 2. São Paulo: Vozes, 2000.
- GUENTHER, Z. C. Centros comunitários para desenvolvimento de talentos – O CEDET. *Revista Educação Especial*, v, 30, 2007.
- GUENTHER, Z. C. *Coleção Debutante – CEDET 15 anos: referencial e bases teóricas*. V.1, 2 e 3. Lavras: CEDET, 2008.
- GUENTHER, Z. C. *Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento*. Lavras-MG: Editora UFLA, 2011a. (Coletânea Maioridade).
- GUENTHER, Z. C. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, p. 195-208, nov. 2011b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4281>. Acesso em: 16 maio 2019.
- GUENTHER, Z. C. Metodologia CEDET: caminhos para desenvolver potencial e talento. *Revista Polyphonia*, v. 22, n. 1, jan./jun. 2011c. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/21211/12439>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- GUENTHER, Z. C. *Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais!* Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- GUENTHER, Z. C. *Identificação de Alunos Dotados e Talentosos: Metodologia do CEDET versão 2012*. Lavras, MG: CEDET – ASPAT, 2013.
- GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. *Panorama cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-do-rio-preto/panorama>. Acesso em: 9 jul. 2019.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. *Interface* (Botucatu) [online], v.10, n. 20, p. 517-524, 2006. ISSN 1414-3283. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto contexto - enferm.* [online], v. 23, n. 2, p.502-507, 2014. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>.

LEFÈVRE, A. M. C.; LEFÈVRE, F.; CARDOSO, M. R. L.; MAZZA, M. M. P. R. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. *Saude soc.* [online], v. 11, n. 2, p. 35-47, 2002. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902002000200004>.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718> . Acesso em: 20 jan. 2020.

OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. de S. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 41-52.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, p. 45-59, mar. 2012. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>. Acesso em: 23 jan. 2020.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica: o cenário brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p.109-124, 2011.

PÉREZ, S. G. P. B. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012. p. 45-61.

PINHEIRO, F. A Nova Geografia de Rio Preto. *Diário da Região*, São José do Rio Preto, 24 de junho de 2018. Disponível em: https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2018/06/cidades/rio_preto/1111733-a-nova-geografia-de-rio-preto.html. Acesso em: 20 jul. 2019.

POSSA, L. B.; SILVEIRA, J. O. de; REVELANTE, P. Representações e imaginário docente que definem o aluno: um estudo de caso de Escolas Públicas de Santa Maria. *Relatório de Pesquisa registro nº 020343*. Universidade Federal de Santa Maria, Gabinete de Projetos do Centro de Educação, 31 jan. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/viewFile/5926/5469>. Acesso em: 03 fev. 2020.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagem. *Rev. Ed. Espec.*, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056/2828>. Acesso em: 16 dez. 2019.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades. *In: FREITAS, S. N. (Org.) Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria/RS: Editora da UFSM, 2006. p. 61-88.

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. O papel do professor junto ao aluno com Altas Habilidades. Cadernos: edição: 2005 - N° 25. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/32/O%20papel%20do%20professor%20junto%20ao%20aluno%20com%20Altas%20Habilidades1.pdf> . Acesso em: 20 de jun. 2019.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da criatividade. *In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, São Paulo. *Resolução SME 16/2011, de 16 de dezembro de 2011*. Dispõe sobre a regulamentação dos Núcleos de Atendimento Educacional Especializados (NAEE), 2011. Disponível em: <https://www.riopreto.sp.gov.br/DiarioOficial/Diario!arquivo.action?diario.codPublicacao=22784>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Portal da Educação*, 2019. Disponível em: <https://riopreto.demandanet.com/dnet/#>. Acesso em: 07 ago. 2019.

TIRRI, K. A.; TALLENT-RUNNELS, M.K.; ADAMS, A. M. Cross-cultural study of teachers attitudes toward gifted children programs. *In: ENCONTRO ANUAL DA AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION*, San Diego, CA, abr. 1998.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

WINNER, E. *Crianças sobredotadas: mitos e realidades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

5 CONCLUSÃO

ENTRE AS VEREDAS E OS DESVIOS DO APRENDER

Ao iniciar o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, haviam mais questões pessoais a serem respondidas, do que as empíricas. Apesar de haver o intento de distanciar-se do objeto de pesquisa de forma a não influenciar os dados, pesquisar seu meio de trabalho é um “ir e vir” “entrar e sair”, de personagens: “pesquisador” e “profissional” do meio pesquisado. Talvez os resultados desse trabalho, não venham a provocar grandes discussões sobre a temática AH/SD no meio acadêmico, mas as transformações ocasionadas por ele, no “eu” profissional e pessoal, são inegavelmente nítidas e sem volta.

O primeiro artigo deste trabalho resultou num acréscimo de conhecimentos e informações aprofundadas sobre a metodologia CEDET, a qual trabalho algum tempo e julgava compreendê-la suficientemente. No entanto, a necessidade de descrevê-la academicamente mostrou-me que, na verdade, o conhecimento que tinha era superficial, um saber da prática, que para a escrita acadêmica era insuficiente, demandando a busca de mais informações que me levassem a entender os princípios filosóficos utilizados pela idealizadora da metodologia. Eu carecia entender os caminhos percorridos pela autora na elaboração de cada fase e seus propósitos não só estatístico, bem como humanos.

Foram tantas informações, conhecimentos e transformações que suscitaram a pergunta: se não tivesse entrado no programa realizaria este estudo aprofundado autonomamente? Não sei! Digo isto, não pela falta de interesse em estudar e aprender, mas pela forma como o dia a dia do trabalho nos consome no “fazer”, oportunizando poucos momentos de estudo aprofundado e crítico. Assim, este estudo se dá numa pesquisa acadêmica. Este “ir e vir” da “pesquisadora” e “profissional”, viabilizou conhecer a metodologia ora formalmente, ora informalmente, possibilitando uma mudança de olhares que agregou conhecimento e mudou minha perspectiva frente os saberes pré-existentes.

Já na construção do primeiro artigo, aferi a necessidade de levar mais estudos da metodologia para o grupo de facilitadores do CEDET, e assim eu fiz. A partir dos materiais que vinha estudando para a pesquisa, ofereci nas reuniões do grupo leituras mais direcionadas aos princípios filosóficos da metodologia, tecendo

uma reflexão para além das execuções de cada fase de desenvolvimento que a constituem. O programa oportunizou também a divulgação do trabalho realizado no centro, por meio de palestras e apresentações na própria universidade e em eventos da área acadêmica e educacional. Falar a graduandos de licenciatura, foi como “plantar sementes” da visibilidade, que se fecundadas podem trazer aos olhos dos futuros profissionais da educação esse público imperceptível das AH/SD.

Esse artigo possibilitou ainda, a volta aos arquivos do centro na busca da trajetória de cada ano de trabalho. Esta tarefa possibilitou uma reflexão sobre as ações empreendidas e possibilidades de mudanças no sentido de melhor adequá-la frente a realidade de nosso município.

A elaboração do segundo artigo solicitou mais da “pesquisadora”, agregando conhecimentos e reflexões acerca da minha própria formação. Levantar o percurso histórico da profissão docente, levou-me a perceber minha história, e de certa forma fez-me sentir privilegiada por ter feito parte de um programa de formação de professores como o CEFAM - Centro Específico para Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, que me deu base sólida e conhecimento que trago comigo até hoje. Apesar de verificar que a profissão docente sofreu e sofre com as intervenções políticas, me sinto agraciada pela minha profissão.

O terceiro e último capítulo artigo, trouxe em sua elaboração sentimentos mistos, que por vezes causaram-me conflitos entre o ser “pesquisadora” e ser “profissional”. Perante os objetivos que o trabalho se propunha, a “profissional” idealizava que o trabalho realizado nas reuniões de preenchimento do Guia de Observação Direta, que demandavam preparo, logística e organização custosos, tivessem influência significativa na concepção dos professores acerca das AH/SD. No entanto, a “pesquisadora” deparou-se com informações que trouxeram conflitos a “profissional”, mostrando que apesar de trabalhosas, cansativas, e terem por objetivo a identificação de alunos, suas reuniões não tinham o efeito secundário que que ela idealizava como facilitador no processo de identificação.

Deparar-me com esta constatação não foi nem um pouco confortável, obrigando-me a buscar mudanças na maneira de oferecer essas reuniões, na maneira de abordar o Guia de Observação Direta e levar mais informações aos professores durante as orientações. As constatações feitas nas entrevistas com os professores, serviram de norte no gerenciamento de mudanças e abordagens junto aos professores, no intuito de aproximar mais o centro da escola. Tenho consciência

que os resultados não refletem apenas o trabalho do centro, bem como outras questões como a formação de professores e políticas públicas da educação de superdotados. Ainda assim, o número de alunos identificados e atendido no município tiveram aumento significativo nos anos de seu funcionamento. Acredito que seja necessário mais estudos e pesquisas que colaborem e tragam informações, que possam contribuir no aprimoramento de ações e adequações que resultem em alunos identificados e atendidos, em profissionais informados e escolas de fato inclusivas.

Perfaz-se assim, o processo formativo vivenciado por mim, no desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos.